

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CELESTIN FREINET E OS PRINCÍPIOS CRISTÃOS**

Área Temática: Filosofia Cristianismo e Educação

Inez Augusto Borges – Dr<sup>a</sup> em Ciências da Religião

Escola Superior de Teologia – Universidade Presbiteriana Mackenzie – Rua da Consolação, 896, prédio 23, Consolação, CEP 01302-907, São Paulo – SP – Brasil – [inez@mackenzie.com.br](mailto:inez@mackenzie.com.br)

### **Resumo:**

A aproximação entre as idéias educacionais de Celestin Freinet e a educação cristã é natural para quem lê Freinet e conhece o evangelho. Respeitar a individualidade, estimular a criatividade e providenciar melhores circunstâncias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem são atitudes tão importantes para o educador cristão quanto para aqueles que têm compreendido as invariantes pedagógicas formuladas por Celestin Freinet.

Palavras-chave: Pedagogia, trabalho, vida, relacionamento, educação.

### **Abstract**

The approximation between educational ideas of Celestin Freinet and Christianity education is natural for who read Freinet and knows the gospel. To respect individuality, stimulating creativity and providing better circumstances for the teaching and learning process is as important to Christian educator as to those educators who have understood the invariants pedagogical formulated by Freinet.

Keywords: Pedagogy, work, life, relationship, education.

### **Introdução**

Quem não se tornar como uma criança, não poderá entrar no reino da Pedagogia. Um pastor, quando conhece suas ovelhas pelo nome pode apascentá-las com tranqüilidade, conduzi-las pelo caminho e orientá-las para evitar o perigo. Entretanto, se apascenta um rebanho grande demais a ponto de não conhecer, pelo nome, cada uma de suas ovelhas, precisará de um ou dois cães pastores, para não perder o controle do rebanho. Com estas analogias, Celestin Freinet, educador francês da primeira metade do século XX, desenvolve sua proposta de uma Pedagogia para a vida, fundamentada em princípios extraídos da natureza humana e da experiência de seu trabalho pastoril. Suas "invariantes pedagógicas" e suas técnicas de abordagem dos temas que atendam aos interesses e necessidades dos estudantes relacionam-se, sob muitos aspectos, com a prática pedagógica de Jesus. A valorização do ser humano e a educação para a vida e não apenas para a formação intelectual são centrais nessa abordagem.

## **Breve esboço biográfico**

Francês, nascido num vilarejo chamado Gars, nos Alpes Marítimos do sul da França, em 15 de outubro de 1896, Celestin Freinet é um educador que exerceu grande influência sobre a educação no século XX, principalmente na Europa. Apesar de pouco conhecido por grande parte dos educadores brasileiros e menos ainda entre os educadores cristãos, Freinet representa uma possibilidade de aplicação dos princípios pedagógicos inspirados em uma filosofia cristã de ensino.

Freinet é praticamente um autodidata. Não concluiu os estudos preparatórios para a carreira docente em virtude da primeira grande guerra mundial. Foi forçado a abandonar os estudos para ir à guerra e sua saúde ficou profundamente afetada pela ação de gases tóxicos no campo de batalha. Apesar da solidão e abatimento resultantes da doença, em 1920, mesmo sem concluir sua formação básica para o exercício da profissão, Freinet passou a ensinar uma classe de crianças numa pequena aldeia chamada Bar-sur-Loup. Logo em seguida, prestou os exames necessários para ser admitido ao ensino público. Tendo sido aprovado, decidiu prosseguir em suas pesquisas sobre melhores métodos educacionais. Desenvolveu o hábito de anotar, diariamente, os acontecimentos na escola: o comportamento das crianças e as observações feitas por elas, os sucessos e fracassos dos estudantes visando descobrir os interesses, os problemas e a personalidade de cada uma. Seguindo as pistas fornecidas pelas próprias crianças, o professor foi aprendendo com elas, na prática, a melhor maneira de ensiná-las. O desejo de levar seus alunos para onde já estavam suas atenções e interesses, deu origem às aulas-passeio, o que tornou-se uma prática diária, cuidadosamente organizada.

A partir de então, a vida foi misturando-se com o ensino e o ensino com a vida. Todos os interesses das crianças eram transformados em textos para o aprendizado da gramática, da redação, da matemática, da geografia, etc. O estudo das diversas ciências ia sendo introduzido a partir da observação direta das coisas, aproveitando-se a impressão causada sobre os sentidos das crianças, que se deliciavam com suas próprias descobertas. As reações das crianças, cada uma conforme sua própria personalidade, demonstravam um desenvolvimento gradual das características individuais e um crescimento para além do aprendizado de conteúdos preestabelecidos.

Freinet introduziu, então, a prática de textos livres, estimulando seus alunos a redigirem, espontaneamente, suas experiências nos passeios, suas observações

individuais, dúvidas e sentimentos. O resultado foi surpreendente. Passou a imprimir os textos infantis para que mais pessoas da comunidade pudessem lê-los: estava introduzida a grande revolução escolar européia – a da imprensa na sala de aula.

Além de redobrar o interesse das crianças pela leitura e pela escrita, o uso da imprensa na sala de aula e outras técnicas propostas por Freinet despertaram a atenção de outros educadores. Desse interesse surgiu a correspondência inter-escolar, prática que continua forte até hoje nos círculos Freinet. Os alunos e mestres passaram a trocar informações, textos, desenhos, frutas, comidas típicas e outras curiosidades de seus bairros e cidades, num verdadeiro intercâmbio cultural que promove o crescimento de todos os envolvidos. Criaram um jornal da escola, que também passou a ser enviado aos correspondentes, de um a outro extremo da França. O interesse pelo mundo das letras passou a ser algo absolutamente natural para as crianças de classes sociais diferentes, visto que, ao escrever, cada criança sabia que seu texto seria lido por alguém, não para atribuir-lhe uma nota ou um corretivo, mas para tomar conhecimento sobre o assunto que ela estava comunicando. Ao ler a correspondência recebida, as crianças sabiam que alguém havia escrito exatamente para elas, e por isso o texto continha um significado que precisava ser compreendido. Esta expressão de vida, permitida pela palavra escrita, modificou a realidade escolar, em diversas partes da França, praticamente ao mesmo tempo.

Surgiram os boletins informativos que passaram a circular entre educadores e estudantes pelas várias regiões da França. Foi criada também uma revista com textos, poemas e desenhos das próprias crianças. Professores, pais, mães e alunos cooperavam na edição da revista que recebeu o nome de “*O Ramallete*” (*La Gerbe*). As fronteiras da França foram rapidamente ultrapassadas e educadores de outros países começaram a utilizar as propostas pedagógicas de Freinet.

A Cooperativa do Ensino Leigo, (CEL) foi o passo seguinte. Criada, inicialmente para auxiliar nas necessidades imediatas, decorrentes do crescimento dos interessados nas novidades da Pedagogia de Freinet, a CEL transformou-se, mais tarde numa organização internacional, tornando-se responsável pelo fornecimento de material pedagógico e publicações para milhares de associados no mundo todo.

A segunda guerra mundial interrompeu novamente o projeto educacional de Freinet. Acusado injustamente de liderar um movimento terrorista que editava panfletos clandestinos através da CEL, o educador foi levado a um campo de concentração e mantido em precárias condições. Mais uma vez, os gases tóxicos

atacaram seus pulmões e seu estado agravou-se. Por interferência de amigos, foi transferido para o hospital do campo de concentração e, ante mesmo de se recuperar, Freinet recomeçou, no próprio hospital, suas atividades educacionais. Preocupado com os prisioneiros analfabetos, iniciou um projeto de alfabetização através do uso de suas técnicas. Um dos prisioneiros, aos 71 anos de idade, aprendeu a ler e, a partir daí, começou a escrever para os netos. Freinet ainda organizou grupos de expressão artística, criou um jornal, mesmo escrito à mão, aproveitando os textos livres de seus alunos e companheiros de prisão. Ensinou a escrever cartas e escreveu peças teatrais para serem representadas pelos grupos de prisioneiros. Ainda no campo de concentração, começa a escrever, seu livro “*Conselhos aos Pais*”.

Após o final da guerra Freinet, posto em liberdade, encontrou sua estola totalmente destruída. Recomeçou o trabalho e junto com a esposa Elise, criou o Instituto Cooperativo da Escola Moderna (ICEM), associação pedagógica voltada para a pesquisa, que ficou, daí para frente, responsável pelo aperfeiçoamento da CEL e por suas publicações. Celestin Freinet morreu em 8 de outubro de 1966, em sua própria escola na cidade de Saint Paul del Vence.

Atualmente existem núcleos de educadores Freinet espalhados por todas as partes do mundo, inclusive no Brasil.

### **Pedagogia do Bom Senso**

Celistin Freinet desenvolveu uma proposta pedagógica centrada na observação cuidadosa da natureza e nas necessidades e interesses das crianças. Para ele, a Pedagogia distanciou-se, demasiadamente, das necessidades básicas dos seres humanos e fundamenta-se em leis válidas apenas na escola e em nenhum outro lugar ou nenhuma outra atividade humana. Em sua concepção, a educação deve contribuir para que o ser humano aprenda a conhecer-se, respeitar-se e desenvolver o que tem de mais precioso em si mesmo, que é sua própria personalidade e sua individualidade. A escola não deve apenas ensinar a ler e a escrever, mas deve preocupar-se em formar a pessoa toda para todas as áreas da vida.

Nas escolas de educação infantil, o primeiro e mais urgente trabalho das educadoras deveria ser despertar nos educandos a sede de saber e de crescer. As escolas deveriam, segundo Freinet, promover situações ricas em estímulos e relacionamentos, procurando influenciar, definitivamente, no comportamento das

crianças frente dos assuntos intelectuais, sociais, profissionais e emocionais, durante toda a vida. O prazer de reconhecer-se capaz de explorar e descobrir coisas novas, a segurança produzida pela oportunidade de se fazer ouvido quando há algo importante a ser comunicado, são benefícios que fortalecem a personalidade da criança mais tímida e superam, em muito, o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado da escrita e leitura.

Embora muito interessado na alfabetização, Freinet reconhece que alfabetizar é apenas uma das tarefas do educador da infância, e não a única ou a principal. Da mesma forma, nas séries seguintes, não é suficiente transmitir conhecimentos, embora estes sejam indispensáveis. É imprescindível auxiliar os alunos a desenvolverem a atitude de caminhar em busca do conhecimento; despertar neles a paixão pelo saber, pela descoberta, pela aquisição e construção da cultura. Do contrário, quando o aluno não tem sede de conhecimentos ou nenhum apetite pelo trabalho proposto, de nada adiantará despejar-lhes nos ouvidos as explicações mais eloqüentes, e pode-se até provocar “uma espécie de aversão fisiológica pelo alimento intelectual, e de bloquear, talvez para sempre, os caminhos que levam às profundidades fecundas do ser” (Freinet, 1988, p. 16).

### **Quem não voltar a ser criança...**

Segundo Freinet, a mais eficiente arma para manter vivos nas crianças os traços vitais que tanto interessam à prática educativa é a possibilidade que o educador possui, de voltar a ser criança e de utilizar-se, em benefício de seus alunos, das experiências vividas na própria infância. Se o educador for capaz de colocar-se no lugar da criança, e lembrar-se do próprio sentimento quando era elogiado ou criticado, será possível avaliar melhor as conseqüências de cada gesto e palavra, e entenderá que suas atitudes podem estar marcando, definitivamente, a vida dos seus alunos. Considerando sua prática, Freinet afirma que seu único talento como pedagogo talvez seja a capacidade de ter conservado uma impressão tão total da juventude, que o permite sentir e compreender, como criança, as crianças que educa. Freinet procura encarar como se fossem seus próprios problemas as dificuldades apresentadas pelas crianças e chega a parafrasear a citação de Jesus afirmando que é necessário tornar-se como uma criança, para entrar no reino da Pedagogia.

Esta atitude exige algumas decisões radicais. Sentar-se no meio das

crianças, na roda da conversa, é uma forma de fazer-se criança e procurar olhar o mundo do ponto de vista dos estudantes. É necessário sensibilidade e conhecimento crítico, além de permitir-se refletir, demoradamente, antes de dar uma resposta apressada apenas para mostrar quem está no controle.

### **Pedagogia do Trabalho**

Freinet defende a utilização da Pedagogia do Trabalho desde as primeiras séries da fase pré-escolar. O trabalho é considerado a chave para o desenvolvimento saudável da vida, tanto na escola, como na família e na comunidade, pois se trata de uma necessidade vital do ser humano.

Como recurso pedagógico, o trabalho precisa ser considerado em toda a sua seriedade e veracidade. Não deve ser feita apenas uma simulação de trabalho, o que de nada aproveitaria às crianças. A simples imitação do trabalho adulto não substitui o trabalho real e não atinge os objetivos do mesmo. Os trabalhos em série precisam ser evitados, pois estes não estimulam o desenvolvimento da potencialidade, em virtude de serem utilizados para nivelar e rotular os indivíduos, sufocando a curiosidade natural de uns e a ousadia de outros. Os trabalhos seriados, segundo os quais as crianças são julgadas, não estimulam, não desafiam, não é trabalho criativo ou útil; não tem, portanto, o valor do trabalho como tal. Freinet critica também o trabalho fragmentado, para o qual não é possível uma conclusão real, o que seria, por si só a recompensa pelo esforço despendido. As migalhas de trabalhos, “migalhas de leitura, caídas de uma obra que ignoramos e que tem gosto de pão que ficou ressecando nas gavetas e nos sacos, migalhas de história..., migalhas de matemática e migalhas de ciências..., migalhas de moral..., migalhas de artes”, só poderão produzir “migalhas de homens” (1988, p. 31).

Ao defender uma Pedagogia do Trabalho, Freinet ressalta a importância da finalidade e dos resultados para cada uma das atividades propostas. Devem ser oferecidas às crianças, condições para que vejam e desfrutem dos resultados do seu trabalho. Através do esforço produtivo e agradável, serão estimuladas a ir cada vez mais longe. As crianças corresponderão ao estímulo, pois é natural a necessidade de criar e de realizar. Segundo Freinet, a criança em contato com a vida, deseja sempre trabalhar seriamente, produzir coisas bonitas, servir aos outros. O conselho de Freinet para que as crianças comecem a sentir a utilidade de seus trabalhos é a valorização do

esforço e do resultado. É preciso entender que a criança, ao executar uma atividade, possui a dignidade e as preocupações de um trabalhador. É precioso reconhecer e demonstrar o reconhecimento desta dignidade, para que, a cada momento, a criança adquira a consciência de ter caminhado mais um passo, rumo à eficiência e à beleza.

O educador deve aprender a valorizar os trabalhos mais humildes do mais humilde de seus alunos, e estimular para que o mesmo se supere sempre, para que vá cada vez mais longe, para que dê o melhor de si em todas as circunstâncias.

Aliar a educação da infância à vida, integrar o saber às preocupações e às alegrias do trabalho é cavar fundo, é lançar fundos alicerces para uma personalidade dinâmica e produtiva, saudável e promotora de saúde, benéfica a si mesma e à sociedade. Este aprendizado será firme e sólido e ressurgirá, repentinamente, quando necessário, mesmo num futuro distante, quando já considerado esquecido. As marcas das experiências infantis permanecerão ao longo dos anos.

Para Freinet, a escola deve ser um canteiro de obras e não um templo. Nela, as crianças deverão envolver-se, o tempo todo, em trabalhos reais, desafiadores e criativos. A palavra trabalho deve recuperar seu real significado, sem fragmentações, incluindo seus aspectos intelectuais, manuais e sociais. Neste ambiente de trabalho integral e integrador, “a criança nunca se cansa de procurar, de experimentar, de realizar, de conhecer e de subir, concentrada, séria, refletida, humana” (Freinet, 1988, 84).

### **As “invariantes pedagógicas!”**

A Pedagogia Freinet não possui regras ou normas previamente estabelecidas. Possui princípios aos quais ele chama de “invariantes pedagógicas”, pois são validas em qualquer lugar do mundo onde existam seres humanos e aprendizagem. Para freinet, quando estes princípios são respeitados, a escola se transforma em um local onde a vida é respeitada e estimulada e o processo educativo acontece de forma natural, sem violência e sem prejuízo para a formação integral dos estudantes.

1. A criança é da mesma natureza que o adulto.
2. Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros.
3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.
4. A criança mais do que adulto não gosta de ser mandada

autoritariamente .Toda ordem sob forma autoritária é um erro.

5. A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida,quando isto significa obedecer passivamente uma ordem externa.

6. Ninguém gosta de ser obrigado a realizar determinado trabalho mesmo que,em particular,ele não o desagrade. Toda atitude imposta é paralisante.

7. Cada um gosta de escolher o seu trabalho mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa.

8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo,atuar como máquina,sujeitando-se a rotinas nas quais não participa.

9. É fundamental a motivação para o trabalho.

10. É necessário abolir a escolástica .Todos querem ser bem sucedidos.O fracasso inibe,destrói o ânimo e o entusiasmo.Não é o jogo que é natural na criança mas sim o trabalho.

11. Não são a observação, explicação e demonstração processos essenciais da escola-únicas vias normais de aquisição de conhecimento,mas a experiência tateante,que é uma conduta natural e universal.

12. A memória,tão preconizada pela escola,não é válida,nem preciosa,a não ser quando está integrada no tateamento experimental,onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida .

13. As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis,como as vezes se crê,mas sim pela experiência.Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro na frente dos bois.

14. A inteligência não é uma faculdade específica,que funciona como um circuito fechado,independente dos demais elementos vitais do indivíduo,como ensina a escolástica.

15. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência,que atua fora da realidade fica fixada na memória por meio de palavras e idéias.

16. A criança não se cansa de um trabalho funcional,ou seja que atende os rumos de sua vida.

17. A criança e o adulto não gostam de ser contrariados e receber sanções,isso caracteriza uma ofensa à dignidade humana sobretudo se exercida publicamente.

18. As notas e classificações constituem sempre um erro.

19. Fale o menos possível.

20. A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa .

21. A ordem e a disciplina são necessárias na aula.

22. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado e não passam de paliativo.

23. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é ,a gestão da vida pelo trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador.

24. A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico.

25. A concepção atual dos grandes escolas conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria barreiras.

26. A democracia de amanhã prepara-se na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.

27. Uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade.

28. A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar sem que se possa evitá-la ou modificá-la.

29. É preciso ter esperanças otimistas na vida.

### **Principais técnicas pedagógicas propostas por Freinet**

#### **Texto livre**

A base da livre expressão do estudante na escola é o texto livre. Pode ser um desenho, um poema, uma pintura. De qualquer forma, é desejável que a criança aprenda a explicar o significado de sua produção. A criança deve ter a possibilidade de expressar-se livremente, organizando os pensamentos em forma de texto falado ou escrito. As crianças pequenas, que ainda não sabem escrever, ditam seus textos para sejam escritos pelo professor ou por um estudante mais adiantado. Mais tarde, a criança desejará ler o seu próprio texto e isto será um fator relevante na motivação para a leitura e escrita.

O texto livre permite que as crianças expressem emoções, sonhos, temores, dúvidas e experiências diárias, estabelecendo uma ligação concreta entre a escola e a realidade familiar e social na qual está inserida. Freinet propõe uma integração incondicional entre escola e vida, escola e família, escola e meio ambiente

social, escola e escolas, escola e demais seres humanos e o texto livre é também uma ferramenta para esta integração.

### Correção

O trabalho de cada criança deve ser submetido à correção que tem a finalidade de aprofundar a aprendizagem. Para o texto ser divulgado é necessário que esteja perfeito. Deve-se estimular a busca da excelência na comunicação escrita. A correção pode ser coletiva ou individual. Deve ser estimulada a auto-correção contínua. Freinet acredita que o erro deva ser trabalhado com a criança para que ela perceba e faça o acerto.

### Roda da conversa

A roda da conversa auxilia na elaboração dos textos livres e permite o desenvolvimento de comportamentos desejáveis tais como: falar na hora certa, prestar atenção enquanto os colegas estão falando, refletir antes de falar, etc. Freinet considera como primeira manifestação verdadeiramente intelectual a capacidade de extrair o essencial daquilo que é necessário ser dito e daquilo que é ouvido.

### Jornal da classe

Alguns temas devem ser trabalhados de forma coletiva, visando um “produto” que resulte do esforço comum e pertença a todos. O jornal é uma ferramenta para trabalhar conteúdos acadêmicos explorando os dons e talentos individuais em proveito de todos. O jornal deve ser enviado às outras escolas que trabalhem com a mesma abordagem. Devem ser compartilhados para que se tenha sempre em mente a busca pela comunicação adequada das idéias e conceitos.

### Livro da vida da classe

As atividades diárias devem ser organizadas criteriosamente. Os trabalhos de uma turma serão referenciais para outras. Todas as atividades devem ser registradas para que não se perca a essência da vida que flui num contexto educativo. Registrando-se a livre expressão dos estudantes, sejam desenhos, textos ou outras formas, o resultado do aprendizado poderá ser compartilhado com a família e demais membros da comunidade.

### Correspondência inter-escolar

A comunicação entre educadores de diferentes escolas permite a troca de experiências, não apenas entre os docentes, mas também entre as próprias crianças. Após acordo entre professores, cada criança escreve para uma criança específica, em outra parte da cidade ou do país. As cartas devem ser corrigidas para serem enviadas. As crianças trocam desenhos, textos e figuras e desenvolvem um aprendizado cooperativo.

A ênfase no aprendizado cooperativo é um dos pontos altos da proposta de uma educação para a vida. É importante perceber a pluralidade humana, a diversidade de dons e talentos, a multiforme sabedoria de Deus revelada na produção intelectual das crianças e dos educadores. Atualmente os professores vivem e trabalham de forma solitária, tendo dificuldades para resolver dificuldades rotineiras e tendo de descobrir alternativas para sua prática educativa. Enquanto isso, as descobertas feitas em cada sala de aula, muitas vezes não ultrapassam as paredes da classe e parecem não ter outra função senão a de resultar em atribuição de nota para os estudantes. Atualmente, com a internet, a correspondência inter-escolar é ainda mais viável e pode ser uma forte aliada na formação de educadores e estudantes. A proposta é que uma escola seja adotada como parceira, classes de crianças de mesma idade, em diferentes contextos sociais são identificadas como colaboradoras e a partir daí, estabelece-se um plano de atividades conjuntas. Cartas e comunicações são enviadas com a regularidade previamente combinada. A professora deverá auxiliar na elaboração da carta, aproveitando para ensinar gramática, técnicas de redação, interpretação de texto, etc.

### Fichário de Consulta

Tem a finalidade de substituir os livros e apostilas que não se vinculam à realidade da criança. São elaborados a partir das experiências das crianças com os educadores e devem estar à disposição para consulta, lista de exercícios, etc.

### Plano de Trabalho

Deve haver um planejamento curricular. Existem conteúdos a serem trabalhados e estes funcionam como ponto de partida para que os estudantes se organizem e escolham estratégias de desenvolvimento das atividades, tanto individuais quanto grupais. Os planos de trabalho devem ser checados e avaliados em conjunto, semanalmente.

## **A Pedagogia Freinet à luz dos ensinamentos de Jesus**

Constituem-se dimensões importantes da educação cristã, a experiência, os relacionamentos, o exame e expressão dos próprios sentimentos, assim como o compartilhar da fé e a ação que deve ser derivada de uma fé reflexiva, não imposta ou assumida mecanicamente. O ser humano, conforme apresentado nos evangelhos, é um ser responsável pelas escolhas que faz. Jesus ensinou que a vida humana deve ser edificada sobre alicerces sólidos e este alicerce é a prática dos ensinamentos ministrados por Ele. Quem apenas ouve e não pratica, edifica sobre a areia. Na educação proposta por Cristo, é impossível separar as esferas cognitiva, afetiva e ativa da vida humana. Na pedagogia Freinet, percebe-se a importância e a possibilidade de realizar esta integração.

A maneira como Jesus ensinava revela seu genuíno interesse em conduzir, pacientemente, seus ouvintes até a situação ideal para o aprendizado, através de perguntas que estimulam a reflexão, aproveitando a intensidade dos sentimentos dos interlocutores ou desafiando-os a avaliar seus próprios referenciais de fé e conduta. Jesus nunca jogava pérolas aos porcos ou palavras ao vento. Suas palavras eram sempre autenticadas pelo seu próprio Ser, e produziam a transformação da vida de quem as ouvia.

Para Freinet, o alvo da educação não é fazer com que a criança saiba muitas coisas, mas ajudá-la a cumprir o propósito de sua vida, elevando-a à dignidade e ao potencial de ser humano. Freinet considera a prática educativa como o recurso que permite à criança alcançar, com uma pujança máxima, sua dignidade e vocação como ser humano. Também é este o ideal da educação conforme proposta na Bíblia. Deve-se ensinar a guardar todas as coisas, ou seja, a viver conforme o que foi aprendido.

A tarefa de conhecer e compreender os alunos, proposta por Freinet, também tem seu paralelo nas escrituras. Cada ser humano é único e singular. Reconhecer e respeitar a individualidade dos estudantes é valorizar o ser humano criado à imagem e semelhança de um Deus pessoal, que ama a cada um de seus filhos e que não faz acepção de pessoas. Todos os seres humanos possuem uma necessidade fundamental de serem identificados como pessoas significativas. Na realidade atual, entretanto, torna-se cada vez mais difícil para o educador atender a esta necessidade de seus estudantes. As classes superlotadas são comparadas por Freinet aos rebanhos

avantajados, cujo controle só é possível com o auxílio de cães pastores que assustam as ovelhas e as mantêm, por força do medo, no caminho desejado. O ideal do pastor que conhece as ovelhas e é reconhecido por elas é desfrutar, ao mesmo tempo em que proporciona um relacionamento sereno que só é possível entre seres que nutrem genuína confiança mútua.

Se...conheço todos os animais, cujos balidos e chocalhos distingo de longe, sendo que elas também me conhecem o assobio e a voz, não preciso de cão...mas, se eu não tiver tempo nem gosto de distinguir o caráter dos meus animais, e ficar assim, sem laços profundos, à mercê dos indisciplinados e dos condutores seguidos de bom grado pelos mais novos insuficientemente alimentados, então reclamo um bom cão, ou mesmo dois, e lanço-os entre as patas dos desobedientes....Já não sou um pastor..., mas um prosaico e taciturno guardador de animais.(1988, p. 108).

### **Considerações finais**

As idéias de Freinet, assim como de outros pensadores da educação ao longo da história da civilização ocidental, estão profundamente enraizadas na tradição cristã. Os ensinamentos dos evangelhos e das cartas apostólicas estão repletos de referências ao valor do ser humano, à necessidade de educação e às diferentes formas de relacionamento humano, incluindo o relacionamento entre educadores e educandos. Embora tentando desvincular a educação da religião, a Pedagogia, quando considerada com seriedade e honestidade conduz o pesquisador, inevitavelmente, a admitir que as grandes inovações educacionais representam, na realidade, um retorno aos ensinamentos cristãos sobre a condição humana.

### Referências Bibliográficas

FREINET, Celestin. *Conselho aos Pais*. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Bom Senso*. Tradução J. Batista. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *Para uma Escola do Povo*. São Paulo, Martins Fontes, 1996

\_\_\_\_\_. *O método natural: a aprendizagem da língua*. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet - Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo, Scipione, 1989.